

**LUCIANE RODRIGUES ACOSTA**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E  
O PAPEL DA PROFESSORA DE PRÉ-ESCOLA**

**JAGUARÃO  
2025**

**LUCIANE RODRIGUES ACOSTA**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E  
O PAPEL DA PROFESSORA DE PRÉ-ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado/a em Pedagogia.

**JAGUARÃO  
2025**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**LUCIANE RODRIGUES ACOSTA**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DA PROFESSORA DE PRÉ-ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado/a em Pedagogia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de julho de 2025.

Banca examinadora

---

Profª. Dra. Rachel Freitas Pereira  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Barbara Gorziza Avila  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Lisiane Costa Claro  
(UNIPAMPA)

---



Assinado eletronicamente por **BARBARA GORZIZA AVILA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **RACHEL FREITAS PEREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **LISIANE COSTA CLARO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/07/2025, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1781884** e o código CRC **5C8D4D44**.

---

## **A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil e o papel da professora de Pré-escola<sup>1</sup>**

Luciane Rodrigues Acosta<sup>2</sup>

Dra. Rachel Freitas Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa consiste no Trabalho de Conclusão de curso da Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus Jaguarão/RS. O estudo tem por objetivo investigar e identificar de que forma as professoras da Pré-escola percebem e possibilitam os jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica, e compreender o papel da professora na proposição de atividades lúdicas no cotidiano das crianças. É uma pesquisa teórica fundamentada por alguns autores que tratam sobre o tema. A metodologia desenvolvida é de caráter qualitativo, com análise documental dos questionários respondidos por professoras de escolas públicas e privadas de turmas de Pré-escola da Educação Infantil do município de Jaguarão/RS. As professoras foram unânimes ao reconhecer a importância das brincadeiras e dos jogos como ferramentas pedagógicas fundamentais no cotidiano escolar. Seus relatos evidenciaram que o lúdico, quando inserido de maneira planejada e intencional, potencializa a aprendizagem e estimula o protagonismo infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento pleno e saudável das crianças, pois através do brincar a criança se comunica, se expressa, explora, descobre e compreende o mundo ao seu redor de forma lúdica e significativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Professoras. Pré-escola. Jogos e Brincadeiras.

**Resumen:** Esta investigación forma parte del proyecto de fin de carrera de Pedagogía de la Universidad Federal de Pampa – UNIPAMPA, campus Jaguarão/RS. El estudio busca investigar e identificar cómo los docentes de preescolar perciben y facilitan el juego en su práctica pedagógica, así como comprender el rol del docente al proponer actividades lúdicas en la vida cotidiana de los niños. Se trata de una investigación teórica basada en algunos autores que abordan el tema. La metodología desarrollada es cualitativa, con análisis documental de cuestionarios respondidos por docentes de escuelas públicas y privadas de preescolar de la ciudad de Jaguarão/RS. El profesorado reconoció unánimemente la importancia del juego como herramientas pedagógicas fundamentales en la rutina escolar diaria. Sus relatos demostraron que el juego, cuando se inserta de forma planificada e intencional, potencia el aprendizaje y estimula el protagonismo infantil, siendo fundamental para su desarrollo integral, ya que a través del juego, los niños se comunican, se expresan, exploran, descubren y

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Jaguarão, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

<sup>2</sup> Discente do curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão RS.

comprenden el mundo que los rodea de forma lúdica y significativa.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Docentes. Preescolar. Juegos.

## 1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo central investigar e identificar de que forma as professoras da Pré-escola percebem e possibilitam os jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica, e compreender o papel da professora na proposição de atividades lúdicas no cotidiano das crianças. Nesse sentido, a pesquisa é de caráter bibliográfico, com análise documental de questionários realizados com professoras da Pré-escola da Educação Infantil.

A escolha do tema se deu a partir da experiência vivenciada no Estágio da Educação Infantil em uma turma de Pré-escola com crianças de 4 a 5 anos de uma escola pública do município de Jaguarão/RS. Ao realizar a observação percebi que havia poucas atividades lúdicas no decorrer da semana, e as brincadeiras eram propostas apenas no final da tarde quando as crianças brincavam com os brinquedos da sala. Um outro momento que me chamou atenção era de que apenas nas quartas-feiras de cada semana as crianças podiam brincar trinta minutos no parquinho, no pátio da escola, sendo estipulado um dia da semana para cada turma.

Nesse sentido, percebi a possibilidade de centrar minha prática de estágio em um projeto pedagógico que explorasse os jogos e brincadeiras com as crianças, levando em consideração em meus planejamentos o que havia estudado na universidade acerca da importância da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças. Segundo Vygotsky (1984, p. 39)

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento, interação e da concentração.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de 0 a 5 anos, e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, intelectual e social.

Alguns documentos como: A Constituição Federal (1988); Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº9.394/ 1996); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI - Resolução CNE/CEB nº5/2009; Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são muito importantes porque asseguram uma educação de qualidade e compromisso com o bem-estar da criança. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, as práticas do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil, conforme a LDB (BRASIL, 1996), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, e nesse sentido deve garantir o direito de brincar.

Em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) foram publicadas com o objetivo de fortalecer a identidade dessa etapa da Educação Básica. O documento, de caráter normativo, caracteriza a Educação Infantil como um período crucial para o desenvolvimento integral das crianças de zero até três anos em Creches e dos quatro aos seis anos de idade nas pré-escolas, enfatizando a importância de promover experiências educativas que respeitem suas necessidades, interesses e ritmos próprios.

Assim, a Educação Infantil é vista como um espaço de cuidado e educação, onde as crianças podem explorar, brincar e interagir. As Diretrizes destacam ainda a importância de ser um ambiente seguro, inclusivo e estimulante, que incentive a curiosidade, a criatividade e a construção de conhecimentos. Além disso, as DCNEI reforçam o papel fundamental dos educadores na mediação das experiências infantis, valorizando o trabalho em parceria com as famílias e a comunidade para assegurar uma educação que considere a diversidade cultural, social e individual de cada criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que também possui o caráter normativo em nosso país, trouxe importantes avanços para a Educação Infantil ao definir os cinco Campos de Experiências a serem desenvolvidos com as crianças, sendo o Brincar um dos principais eixos que estruturam o currículo da Educação Infantil.

Segundo as DCNEI e a BNCC os eixos norteadores das práticas Pedagógicas devem ser as interações e a brincadeira, indicando que não se pode pensar em

brincar sem interações, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos;

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Partindo do ponto que os jogos e brincadeiras são atividades essenciais no dia a dia da Educação Infantil, e que o professor tem o papel de mediador entre a criança e o mundo ao seu redor, é que suas práticas pedagógicas devem ser intencionalmente planejadas, valorizando a ludicidade como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

Assim, o brincar vai muito além de uma simples atividade recreativa e/ou pedagógica. O brincar é uma linguagem das crianças, por meio da qual elas se expressam e comunicam, exploram o mundo, aprendem a se relacionar com os outros e desenvolvem uma série de habilidades essenciais para o seu desenvolvimento. Segundo Vygotsky (2008, p. 177):

O brincar prepara para futuras atividades de trabalho: evoca atenção e concentração, estimula a auto-estima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Colabora para que a criança trabalhe sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outras pessoas.

Portanto, diante das questões aqui apresentadas, discutiremos no decorrer do artigo a metodologia empregada, as categorias de análise, e por fim as considerações finais do estudo.

## **2. Metodologia da pesquisa**

A pesquisa buscou compreender as práticas pedagógicas relacionadas às atividades lúdicas na Pré-escola, sua importância no desenvolvimento integral das crianças e de que forma os educadores fazem essa mediação. Para isso, como aporte metodológico, este estudo utilizou uma abordagem mista, combinando pesquisa teórica e pesquisa de campo qualitativa. Assim, o objetivo foi embasar o estudo com referências que abordassem sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Pré-escola.

Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa é indicada quando se busca compreender um nível da realidade que não pode ser quantificado, pois está relacionado ao universo dos significados, valores e crenças dos sujeitos sociais.

Essa abordagem do tipo qualitativa se mostrou uma oportunidade de compreender a mediação entre o professor e a criança na prática de propostas lúdicas e obter informações sobre a prática atual.

De acordo com Minayo (1994), a análise documental configura-se como uma técnica de investigação que envolve a interpretação de documentos considerando fontes de informações, os quais requerem contextualização e análise crítica.

Assim, a pesquisa se configura como qualitativa, com análise documental dos questionários realizados com professoras de turmas de Pré-escola da Educação Infantil, ou seja, com crianças entre quatro e seis anos, de escolas públicas e privadas do Município de Jaguarão. Dessa forma, a realização dos questionários se deu de forma online, via whatsapp para as professoras do Pré I e Pré II, a partir do qual as participantes responderam treze perguntas referentes ao tema. O critério de seleção das professoras participantes da pesquisa se deu por meio de convite e aceite em

participar. Foram convidadas duas professoras que atuam em escolas privadas, e outras duas em escolas públicas.

O questionário constou com as seguintes questões:

- Dados de identificação: Idade; formação; tempo de trabalho na Educação Infantil; faixa etária que atua no momento; escolas em que atua como professora (privada ou pública?)
- 1. Você considera importante os jogos e brincadeiras na Educação Infantil? Por que?
- 2. Você planeja momentos de jogos e brincadeiras com as crianças?
- 3. Se sim, com qual frequência?
- 4. Em quais momentos da sua rotina você propõe atividades lúdicas?
- 5. De que forma (ou quais formas) você propõe os momentos de jogos e brincadeiras na sua rotina?
- 6. Em quais lugares (espaços) da escola você realiza os jogos e brincadeiras?
- 7. Você considera importante a organização do espaço da sala na proposição de jogos e brincadeiras?
- 8. Que objetos e/ou materiais você propõe nos momentos de jogos e brincadeiras?
- 9. Poderias descrever alguns exemplos de jogos e brincadeiras que você planeja?
- 10. Você tem objetivos definidos ao planejar momentos de jogos e brincadeiras? Poderias listar algum (ou alguns)?
- 11. Poderias citar os jogos e brincadeiras que as crianças da sua turma preferem?
- 12. Você enfrenta alguma dificuldade em planejar e propor momentos de jogos e brincadeiras? Quais?
- 13. Você gostaria de incluir mais alguma observação sobre o tema?

As respostas obtidas nos questionários foram analisadas e interpretadas para identificar padrões, tendências e percepções sobre a relevância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Esses resultados foram discutidos e relacionados às referências teóricas encontradas na pesquisa bibliográfica, proporcionando uma compreensão abrangente do tema.

Após a devolução dos questionários foram traçados os dados da pesquisa caracterizando cada uma das quatro professoras que participaram da pesquisa. Abaixo, apresentamos o perfil de cada uma das participantes das pesquisas:

**Professora 1 (P1)** Formação: Estudante de pedagogia - 8º semestre - Ano do seu nascimento: 1986- Tempo de trabalho na Educação Infantil: 5 anos - Turma(s) e faixa(s) etária das crianças com as quais atua no momento: Pré I de (5-6 anos) - Escola em que atua como professora em uma escola privada.

**Professora 2 (P2):** Formação: Pedagogia e Pós-graduação em Neuropsicopedagogia. Ano do seu nascimento: 28/01/1991 - Tempo de trabalho na Educação Infantil: 12 anos - Turma(s) e faixa(s) etária das crianças com as quais atua no momento: Creche II - 2 a 3 anos, Pré (5 a 6) anos em uma escola pública.

**Professora 3 (P3)** Formação: Pedagogia/ Pós Supervisão, Gestão e Direção escolar Ano do seu nascimento: 1983 - Tempo de trabalho na Educação Infantil: 10 anos - Turma(s) e faixa(s) etária das crianças com as quais atua no momento: Pré I de ( 4 a 5 anos) - em uma escola privada.

**Professora 4 (P4)** Formação: Licenciatura em Pedagogia, Pós graduação em Psicopedagogia Institucional e Mestrado em Educação - Ano do seu nascimento: 12/02/1993 - Tempo de trabalho na Educação Infantil: 11 anos - Turma(s) e faixa(s) etária das crianças com as quais atua no momento: Pré de (4 a 5 Anos) - em que atua como professora de escola Pública.

**Quadro:** Caracterização das participantes da pesquisa.

**Fonte:** Autora 2024.

Podemos observar que duas das professoras entrevistadas atuam em escolas públicas e as outras duas em escolas privadas de Educação Infantil. Três das professoras possuem graduação em Pedagogia e uma das professoras está em processo de formação em Licenciatura em Pedagogia.

Duas das três professoras têm Pós-graduação, uma delas em Neuropsicopedagogia e a outra em Psicopedagogia e mestrado em Educação. Uma das professoras possui 5 anos de experiência na área da Educação Infantil, no entanto as outras três possuem mais de 10 anos. Todas atuam com crianças da Pré-escola, com idade a partir de 5 anos.

### **3. Fundamentação Teórica e análise dos questionários**

Conforme já sinalizado, a presente pesquisa teve como objetivo geral, investigar e identificar de que forma as professoras da Pré-escola percebem e possibilitam os jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica, e, compreender o papel da professora na proposição de atividades lúdicas no cotidiano das crianças.

Nesse contexto, as categorias de análise foram organizadas com base nos estudos dos referenciais teóricos e nas respostas das professoras entrevistadas, sendo assim denominadas: “A importância dos jogos e brincadeiras na Pré-escola: a

perspectiva das professoras”, e “O papel da professora de Pré-escola na proposição de jogos e brincadeiras: planejar tempos, espaços e materialidades”.

### **3.1. A importância dos jogos e brincadeiras na Pré-escola: a perspectiva das professoras**

Os jogos e as brincadeiras, são fundamentais para o aprendizado e desenvolvimento infantil, pois ajudam a criança a vivenciar em seu cotidiano diferentes experiências como: interagir com outras pessoas, conhecer melhor o meio em que vive, e aprender a socializar de uma forma prazerosa. Kishimoto (1995) destaca a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças, sendo que as atividades prazerosas realizadas durante o jogo contribuem significativamente para esse processo.

A aprendizagem promovida por meio dos jogos e brincadeiras é uma forma de aprendizado espontâneo e divertido para a criança, e é desta forma que ela amplia seus conhecimentos e passa a desenvolver a linguagem verbal, entre outras habilidades, tornando-se assim uma aprendizagem mais eficaz. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), já afirmava que “o brinquedo e as brincadeiras favorecem o desenvolvimento da linguagem, pois a criança amplia o repertório de novas palavras ao manusear objetos diversificados e diferentes situações” (BRASIL, 1998, p. 23).

Tendo em vista que os jogos e brincadeiras contribuem positivamente no processo da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, buscou-se entender a importância que as professoras entrevistadas de turmas de Pré-escola, dão aos jogos e brincadeiras em suas práticas cotidianas e quais perspectivas elas têm em relação aos jogos e brincadeiras no aprendizado das crianças nas turmas em que atuam.

A professora 1, destacou que:

**Professora 1:** [...] os jogos e brincadeiras são de extrema importância para a educação infantil. Tanto os momentos livres e os dirigidos ampliam as aprendizagens e desenvolvem habilidades primordiais nessa faixa etária [...] Desenvolver a criatividade e a imaginação; Ampliar as aprendizagens; Promover a interação do grupo; Valorizar a infância e a criança; Desenvolver a psicomotricidade [...] Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam,

sentem, reinventam e se movimentam. Como profissionais e responsáveis pela formação das nossas crianças não podemos abdicar de proporcionar esses momentos a elas.

As professoras 2, 3 e 4 também consideraram de extrema importância os jogos e brincadeiras, salientaram que:

**Professora 2:** [...] as crianças tendem a aprender se divertindo, tornando esse momento mais prazeroso e lúdico [...] Estimular, apresentar, criar, produzir e avaliar as experiências com os jogos, as aprendizagens significativas e específicas (o que e como a criança aprendeu com aquele jogo) [...]

**Professora 3:** [...] os jogos e brincadeiras na Educação Infantil possibilitam o desenvolvimento do aluno. É através do brincar que a criança forma habilidades psicomotoras, sociais, cognitivas bem como auxilia para a socialização do mesmo. [...] Desenvolver a imaginação, atenção e concentração; Resgatar o lúdico; Conhecer a valorizar a si mesma; Divertir as crianças; Permitir a ideia de coletividade. [...] O brincar possui um importante papel na Educação Infantil, em tempos de tecnologia e correria onde tudo vem pronto através das telas a prática do brincar tem sido diminuída. Acredito que estes momentos de brincar, do lúdico, devem ser mais presentes devido a sua importância. Através do brincar a criança tem uma aprendizagem mais valiosa, significativa e prazerosa, estimulando seu desenvolvimento criatividade, imaginação, socialização e cooperação, sendo assim a criança tem uma melhor descoberta de si, para as etapas seguintes.

**Professora 4:** [...] é através do brincar que a criança explora, interage e socializa desenvolvendo novas e diversas aprendizagens. [...] Estimular a criatividade e cooperação entre as crianças.

Como podemos observar nos fragmentos dos questionários, todas as professoras ressaltaram e concordaram com a importância das brincadeiras e jogos no desenvolvimento das crianças. Inclusive, a professora 3 destacou o quanto as atividades lúdicas precisam ser propostas às crianças, também com o intuito de retirar as crianças da frente das telas, uma vez que muitas passam horas em frente a televisão e/ou celulares.

Considerando o relato da professora 3. Percebe-se que com o passar do tempo

e a inclusão de novas tecnologias digitais no cotidiano infantil, há uma redução significativa das brincadeiras entre as crianças. As crianças estão brincando cada vez menos, o que tem gerado impactos significativos no desenvolvimento físico, emocional e social das crianças. As brincadeiras tradicionais, que estimulam a criatividade, interação, cooperação e socialização entre as crianças se perderam com o tempo, e estão sendo substituídas por atividades passivas em frente às telas.

A cultura da infância de gerações passadas está lentamente desaparecendo e dando espaço a um mundo mais tecnológico e robotizado. As brincadeiras de pega-pega, amarelinha, pular corda, passa-anel entre outras, que se brincava nas gerações passadas, hoje quase não se vê mais nessa geração atual, pois essas brincadeiras antigas estão sendo substituídas por brinquedos sofisticados e tecnologias avançadas como: computadores, videogames, celulares, brinquedos eletrônicos e outros.

Nesse sentido, a escola e a família assumem um papel fundamental na mediação do uso das tecnologias e na promoção de espaços e tempos dedicados ao brincar, reconhecendo a importância do lúdico na formação e desenvolvimento da criança. Assim, cabe ao professor repensar suas práticas educativas em relação ao brincar na escola.

Diante desse contexto, o ambiente escolar deve, portanto valorizar o brincar como prática pedagógica tendo intencionalidade ao planejar suas atividades, de modo que potencialize suas contribuições para a aprendizagem significativa das crianças, pois é através da mediação do educador que essa prática é possível. Segundo Rolim et al Tassigny (2008, p. 177)

Todos esses benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar. Como já foi dito, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento.

Assim, o brincar é fundamental em todas as idades, pois é onde as crianças conseguem expressar seus sentimentos e desenvolvem todo o processo de conhecimento que adquirem como: a imaginação, a criatividade, interação, socialização com os demais, e por isso é fundamental que o professor desenvolva atividades lúdicas que se adaptem a faixa etária de cada criança.

Com relação às diferenças entre os jogos e as brincadeiras, podemos dizer que o jogo possui regras definidas, objetivos claros e pode envolver competição ou cooperação. Os jogos ajudam no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais das crianças. Segundo Kishimoto (1995) o jogo é entendido como um objeto ou uma atividade que possui um conjunto de regras a serem seguidas pelos participantes, o que diferencia uma modalidade da outra. Conforme a autora "tais estruturas sequenciais de regras permitem diferenciar cada jogo, permitindo superposição com a situação lúdica, ou seja, quando alguém joga, está executando as regras do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica" (KISHIMOTO, 1995, p. 48).

A autora afirma que "Em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não séria. Já nos tempos do romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança". (KISHIMOTO, 1995, p. 48). Além disso, o termo "jogo" pode ser usado no cotidiano para designar algo dentro de um contexto social específico.

Já a brincadeira é mais espontânea e livre, sem regras rígidas. As brincadeiras permitem que as crianças explorem sua criatividade e imaginação, promovendo o aprendizado de forma natural. Kishimoto (2010, p. 01) afirma que:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Nesse sentido, o brincar é uma atividade culturalmente e socialmente significativa, que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, pois "Toda a criança constrói sua cultura lúdica brincando" (BROUGÉRE, 1998, p.110). É por isso que Navarro (2012) salienta que "A brincadeira é uma atividade fundamental para as crianças, e é preciso pensar, também no contexto escolar, na relevância da mediação para que a criança brinque com qualidade" (NAVARRO, 2012 p. 637).

Com relação a essa mediação realizada no contexto da escola, as professoras 1 e 4 relataram como organizam os momentos de Jogos e brincadeiras com as crianças da sua turma:

**Professora 1:** [...] Faço o convite às crianças, assim que as organizam em duplas, grupos ou individuais damos início a brincadeira, sempre levando em consideração as habilidades de cada um. Geralmente os jogos competitivos são os mais complicados de planejar e executar, pois crianças nessa faixa etária ainda estão aprendendo a lidar com situações de frustrações. Já os momentos de brincadeiras lúdicas, são riquíssimos. As crianças elaboram suposições e conclusões que servem para demonstrar como as mesmas estão avançando no pensamento e raciocínio lógico.

**Professora 4:** [...] Sempre procuro transformar todos os momentos em atividades lúdicas e que distinguem a curiosidade dos alunos. Mas geralmente após as atividades de rotina fixa, temos alguma brincadeira, de acordo com a temática ou momento de jogo dirigido com as crianças.

Podemos observar nos fragmentos acima que tanto a Professora 1 como a Professora 4 planejam em seu cotidiano com as crianças tanto atividades mais livres, quanto jogos mais dirigidos e competitivos. Desta forma, é possível perceber que as professoras diferenciam os jogos de brincadeiras, conforme defende Kishimoto (1995). Já as Professoras 2 e 3 apresentaram exemplos de atividades lúdicas dirigidas, ou seja, alguns jogos que desenvolvem com as crianças, no entanto sem distinguir do termo brincadeira.

**Professora 2:** [...] Um exemplo quando trabalho os numerais, sempre levo algum jogo ou brincadeira, seja jogo que tenham que ordenar os números colocando as quantidades, dança das cadeiras (que eles amam) para encontrar seu número ou quantidade.

**Professora 3:** [...] Brincadeira letra “F”. No chão a professora colocará papéis alguns com a letra “F” e outros com imagem de fogo. O aluno deverá percorrer o trajeto pulando apenas na letra “F” pois o fogo irá queimar; Teatro de sombras.

Ao desenvolver jogos e brincadeiras na Educação Infantil as crianças são estimuladas diversas habilidades na criança. Kishimoto (1995) também destaca a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças, onde as atividades prazerosas realizadas durante o jogo contribuem significativamente para esse processo.

Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil, oportunizam às crianças a

vivenciarem novas experiências na escola ajudando no desenvolvimento das suas habilidades motoras, a desenvolver a noção de espaço, de direção, conhecimentos de mudanças de velocidades, e ajuda a criança a se relacionar no meio onde está inserida. Segundo Costa et al Lima (2018, p. 38):

A brincadeira é um canal para a comunicação que é o principal instrumento utilizado nas interações sociais. É adquirida e desenvolvida por meio da relação entre as características individuais da criança (incluindo sua base genética) e as características do ambiente onde ela se desenvolve (como influências sociais, psicológicas e afetivas).

Desta forma, os jogos e brincadeiras na Educação Infantil são muito importantes para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, podendo explorar todos os Campos de Experiência que a BNCC propõe, mas é necessário entender que cada criança aprende de um jeito, e cada criança tem o seu tempo para aprender. Segundo Costa et al Lima (2018, p. 42) “a brincadeira, portanto, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira, a criança, mesmo que sem a intencionalidade, é estimulada em muitos aspectos do desenvolvimento individual e social”. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 38-39):

Com o corpo (por meio dos sentimentos, gestos e movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimento, sobre si, sobre o outro, sobre o inverso social e cultura.

Os jogos e as brincadeiras têm como finalidade a realização das atividades lúdicas, as quais contribuem na aprendizagem de habilidades a serem desenvolvidas nas crianças. Desta forma, “o jogo é uma maneira de as crianças interagirem, vivenciarem situações, indagarem, formularem estratégias e reformularem seu planejamento e suas ações” (COSTA et al., 2018, p.38).

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2009, p. 37) “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Observar as crianças desta faixa etária, é fundamental para conhecê-las e conseguir realizar um trabalho de qualidade. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 44):

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por

faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças conforme indicado na figura a seguir: Creche: Bebês( zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), Pré-escola: crianças pequenas ( 4 a 5 anos e 11 meses).

Nesse sentido, é necessário que se conheça as especificidades de cada faixa-etária, e assim incentivar o desenvolvimento da criança respeitando o seu processo de desenvolvimento.

No caso do brincar das crianças da Pré-escola, que possuem entre 4 e 5 anos, é uma das formas que elas possuem de se expressar, comunicar e se desenvolver. O brincar na Pré-escola não é visto apenas como uma diversão, mas como uma forma de linguagem da criança. A brincadeira nesta faixa etária passa a ser mais simbólica e estruturada, diferentemente do brincar mais exploratório quando as crianças são menores. Ao brincar de forma simbólica, a criança faz uma representação de papéis ou situações do cotidiano, o que chamamos de “faz-de-conta”, ou o que Sarmento (2003) denomina de “fantasia do real”.

O brincar simbólico não é uma mera imitação, pois a criança ao brincar realiza uma interpretação do que está compreendendo sobre a cultura. Sendo assim, a criança consegue reproduzir e reelaborar através do brincar, o mundo a partir do que ela vive, observa e sente, e não apenas repetindo o que vê.

Segundo Brougère (1998) “A cultura lúdica é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível [...] o jogo como uma atividade de segundo grau, isso é uma atividade que supõe atribuir as significações da vida cotidiana” (Brougère, 1998, p. 107-108).

Corsaro (2011), é um importante autor que não vê as crianças como meras receptoras passivas de cultura, e sim propõe que elas são seres sociais ativos, que interpretam e recriam entre seus pares a cultura dos adultos em suas próprias interações e contextos, o que ele denomina de “Reprodução Interpretativa”.

Assim, o brincar é uma forma privilegiada de expressão infantil, através do qual as crianças exploram o mundo, experimentam papéis sociais e constroem significados. A ludicidade é, portanto, uma linguagem cultural da infância.

Segundo Sarmento (2003) “As culturas da infância constituem-se no mútuo

reflexo de uma sobre a outra das produções culturais dos adultos para as crianças e das produções culturais geradas pelas crianças nas suas interações com seus pares” (SARMENTO, 2003, p. 7-8).

Sarmento (2003) revela que as culturas da infância se manifestam por meio da ludicidade, interatividade, fantasia do real e reiteração, elementos que estruturam as culturas da infância e revelam a criança como sujeito ativo na produção de sentidos e significados.

### **3.2. O papel da professora de Pré-escola na proposição de jogos e brincadeiras: planejar tempos, espaços e materialidades**

Conforme já defendemos na introdução do presente artigo, a escola de Educação Infantil é de fundamental importância para a educação, e o desenvolvimento integral das crianças, pois é através da troca de experiências vivenciadas com os colegas e o professor, no dia a dia na escola, que a criança aprende e se desenvolve. É preciso que as escolas permitam que os professores se utilizem de novas experiências em suas metodologias pedagógicas ao trabalhar com jogos e brincadeiras.

As escolas precisam se apropriar de uma educação mais voltada à ludicidade para que as crianças consigam interagir e se desenvolver de forma integral. Conforme a DCNEI (BRASIL, 2009, p. 41).

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.

Portanto, o papel do professor é fundamental na elaboração de atividades pedagógicas a serem realizadas com as crianças. Para isso, é necessário que o professor elabore diferentes estratégias, respeitando cada criança e observando o que cada uma precisa, podendo assim, reformular o seu método de trabalho, entendendo qual será o mais adequado a determinada turma.

Sobre essa questão, a Professora 2 salientou que:

**Professora 2:** [...] Algumas pessoas devem pensar que é fácil, que é só entregar os jogos para as crianças e pronto, já cumpriu com seu propósito, mas não acredito que seja isso, tem toda uma elaboração e um planejamento por trás, o porquê daquele jogo ou brincadeira, o que quero alcançar aplicando eles, o que quero que a criança entenda com o jogo.

Podemos observar nesse fragmento que a professora considera importante realizar um planejamento das brincadeiras e jogos com uma intencionalidade pedagógica, pois a aprendizagem da criança depende da percepção do professor ao analisar como está indo seu desenvolvimento e aprendizagem no dia-a-dia. Assim, o professor atua como um facilitador, guiando a criança em suas descobertas e novas experiências ajudando no seu desenvolvimento integral. Segundo o documento "Brinquedos e brincadeiras de creches" (BRASIL, 2012 p. 12) "é essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição do mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças".

A Professora 4 revelou que planeja brincadeiras e/ou jogos conforme a temática que esteja desenvolvendo com as crianças:

**Professora 4:** Nas atividades de rotina fixa (como a chamada) sempre tento transformar estes momentos em momentos lúdicos. Após isso, sempre trago um momento de brincadeira de acordo com a temática que estou trabalhando na semana.

Ao pensar na construção de um projeto de trabalho na escola, é importante apontar as questões principais que serão norteadoras para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Segundo Hernández (1998, p. 25):

Os projetos de trabalho fazem parte de uma concepção educativa favorecedora da pesquisa e da construção do conhecimento de forma compartilhada, com o intuito de ampliar o repertório das crianças num contexto de experiências de aprendizagem significativas.

Quando o professor propõe os jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas ele contribui para uma aprendizagem eficaz, descontraída e prazerosa, contribuindo no processo na formação e desenvolvimento das crianças. A professora

4 também trabalha nessa mesma perspectiva:

**Professora 4:** [...] Sim acredito que é necessário um espaço físico amplo para a realização de alguns jogos e brincadeiras [...] Sempre procuro transformar todos os momentos em atividades lúdicas e que instiguem a curiosidade dos alunos. Mas, geralmente após as atividades de rotina fixa, temos alguma brincadeira de acordo com a temática entre as crianças. Brincadeiras com o corpo na rua (circuitos e brincadeiras livres).

Conforme o documento “Brinquedos e brincadeiras de creches” publicado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012 p. 12) é o conjunto das "concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a interação do adulto - que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância”. Nesse sentido, o papel do professor é muito importante, porque é ele quem desenvolve todo um trabalho de organização do espaço, de seleção de materiais didáticos, de interação com a turma, cria brincadeiras, proporciona momentos de descontração e de aprendizagem, ou seja, é o professor quem faz a mediação com o grupo de crianças.

Com relação às materialidades ofertadas às crianças, as professoras relataram que exploram no cotidiano diferentes materiais, jogos e brinquedos:

**Professora 1:** Jogos pedagógicos, bambolês, cordas, cones, bolinhas de plástico, bolas, brinquedos, materiais recicláveis, folhas, lápis, canetinhas, lousa, balão, tintas, giz, dentre outros. [...] Jogos como quebra-cabeças, de memória quando organizados em duplas ou pequenos grupos. Brincadeiras com números e letras são as que mais despertam o interesse da turma.

**Professora 2:** [...] são materiais diversos, utilizando o que se tem na sala, seja brinquedos, materiais das próprias crianças, enfim. Para os jogos os recursos que utilizo muito, é a tela, que as crianças amam e por essa razão aprendem bastante, jogos com números, quebra-cabeça, letras. [...] Jogos que trabalhe o raciocínio lógico, escrita, percepção visual, entre outros.

**Professora 3:** [...] Brinquedos diversos, jogos, quebra-cabeça, alinhavo, balão, água, garrafas, histórias, fantoches, lanterna, música, dança, circuito, etc. [...] Atividades que envolvam movimento dança, circuito, areia, massinha.

Através de diferentes materiais estruturados e não estruturados é possível proporcionar um melhor aprendizado para as crianças, pois estes materiais são capazes de promover diferentes experiências em seu cotidiano. A criança ao experimentar e manipular diferentes materiais é capaz de criar e recriar momentos de aprendizagem, pois desta forma ela vai se apropriando da cultura em que está inserida. Ao manipular diversos materiais e instrumentos as crianças ampliam seus conhecimentos e desenvolvem sua criatividade, aprendendo a brincar de outras formas e ensinam novas brincadeiras aos seus pares, proporcionando assim uma troca de aprendizagem com seus pares.

Ainda sobre a importância do planejamento, a professora 1 mencionou em suas respostas que planeja momentos de brincadeira todos os dias da semana em diferentes espaços, como na sala, pátio e sala de recreação. Todas responderam que organizam diferentes tempos e espaços para o desenvolvimento das atividades lúdicas:

**Professora 1:** Organizamos os espaços e as crianças são convidadas a brincar [...] Organizando o ambiente tendo a intencionalidade de despertar a curiosidade e a imaginação dos mesmos resultará em crianças mais motivadas a participar do que está sendo proposto.

**Professora 2:** Na apresentação de alguma atividade ou para reforçar o que já foi apresentado, ou ainda quando estão “agitados” introduzir algum jogo para que se concentrem e consigam focar no que estão fazendo. [...] Com certeza, mas sabendo da realidade, não se tem espaço nas salas, criamos e organizamos a sala como “dá”, antes mesmo do início da aula, mas as crianças ao verem a sala diferente, já ficam animadas por saberem que nesse dia terá algo diferente [...]

**Professora 3:** Inicialmente com chamadinha cantada, no brincar livre e orientado, como jogos diversos, atividades por exemplo dos números, explorando através de dança das cadeiras, tiro ao alvo para realizar contagens pulando bambolê, fazendo colagem. Quando trabalho letras realizamos algumas como: encontre a letra na caixa e estoure o balão no quadro, circuito com a letra trabalhada, alfabeto molhado (borrifar água no papel para desvendar letra), alinhavo das letras etc.

Podemos observar a partir dos fragmentos citados que o ambiente escolar

exerce uma enorme influência sobre o brincar e a interação das crianças e que é fundamental que o educador proponha atividades lúdicas que incentivem a criatividade, a imaginação, a cooperação e expressão da criança, respeitando o tempo e as particularidades de cada uma. Segundo Navarro (2012) “A importância do ambiente escolar estar adaptado e construído para e com a criança, e suas necessidades como foco, é muito relevante ao se pensar nas possibilidades de mediação do brincar na escola” (NAVARRO, 2012, p.638).

Em relação aos espaços é essencial que seja amplo e acolhedor com cantos temáticos, espaços flexíveis, e materiais didáticos, como: jogos, blocos de encaixe, brinquedos, livros, entre outros, pois é fundamental que estejam em locais acessíveis e ao alcance das crianças. Nessa mesma perspectiva, a Professora 3 salienta que:

**Professora 3:** [...] os jogos, livros e brinquedos devem estar ao alcance das crianças para que no momento de utilizar os alunos tenham autonomia para escolher suas preferências, bem como deve ter um espaço livre na sala para que possam brincar e interagir com os demais.

Nesse sentido, Horn (2017) destaca a importância da organização dos espaços escolares internos e externos, a fim favorecer as interações e as brincadeiras de forma mais significativa para o desenvolvimento integral da criança. Assim, a autora nos leva a refletir sobre a importância dos espaços escolares e a sala como elemento estruturante do trabalho pedagógico e do currículo. Segundo Horn (2017, p.20)

Certamente deverá ter uma intencionalidade dos educadores na seleção desses materiais, tendo, como norte, as características do grupo de criança, a sua faixa etária, a cultura na qual estão inseridas, suas necessidades e seus interesses, e as diferentes linguagens a serem construídas.

As quatro Professoras revelaram que as atividades lúdicas fazem parte de todos os momentos de seu cotidiano com as crianças, e que as brincadeiras são propostas tanto de forma livre, como dirigida. Inclusive, a Professora 1 mencionou:

**Professora 1:** Na chegada é onde as crianças brincam livremente com os brinquedos disponíveis na sala; Chamadinha musical; Brincadeiras dirigidas; Atividades lúdicas que sirvam de apoio para as crianças compreenderem o que será trabalhado no dia [...] Brincadeira livre ou dirigida no pátio ou na recreação da escola.

Nesse fragmento observamos que o lúdico é uma ferramenta essencial na prática pedagógica da Professora 1, através das atividades lúdicas a professora favorece um processo de aprendizagem mais significativo para a criança. Nesse sentido, considera que este processo pode ser trabalhado de duas formas: brincar livre ou dirigido.

Na perspectiva da professora, podemos compreender que ela considera o brincar livre aqueles momentos em que a criança tem mais autonomia em escolher o que, como e com quem brincar, sem a interferência do professor. Como por exemplo, brincar com blocos de encaixe, escolher o próprio livro para ler de sua maneira, brincar de faz-de-conta, desenhar o que deseja, entre outros.

Já o brincar dirigido, seria o que nomeamos por jogo, ou seja, seriam aqueles momentos planejados e mais conduzidos pelo professor. O professor é quem orienta sua execução com regras determinadas, ao mesmo tempo que respeita o tempo e o interesse das crianças, por exemplo, os jogos com regras (Dominó, Jogo da memória, Quebra-cabeça, boliche, amarelinha, etc).

Com relação aos desafios enfrentados em sua prática, apenas a Professora 3 relatou que não enfrenta nenhuma dificuldade. Já, as outras Professoras revelaram que:

**Professora 1:** [...] embora sendo uma turma de educação infantil, os planejamentos precisam atender a diversas demandas da instituição, restando pouco tempo para oferecer momentos lúdicos. [...] trabalhamos a apostila de alfabetização [...].

**Professora 2:** [...] mais na execução do que pensar no jogo em si.

**Professora 4:** [...] às vezes eu preciso “replanejar” em razão do espaço físico, pois minha sala é pequena e nem sempre consigo ir para o pátio.

Podemos observar nos fragmentos acima que, infelizmente, muitas escolas possuem limitação nos espaços físicos da sala, o que impede uma organização mais elaborada com materiais ricos e diversificados com a organização de cantos temáticas, ou espaços circunscritos, para o brincar livre. A Professora 2 salientou que a execução dos jogos com as crianças são desafios, mas não explicitou quais as dificuldades.

Outra questão relevante apontada pela Professora 1, é com relação às demandas da instituição que não respeitam a importância de momentos lúdicos, priorizando outras atividades que não são da Educação Infantil, como trabalhar a alfabetização e apostilas com atividades.

Nesse sentido, ressaltamos que as instituições de Educação Infantil, precisam garantir um atendimento adequado e de qualidade para as crianças, sendo que o currículo deve ser voltado para as interações e a brincadeira, conforme definem as DCNEI (Brasil, 2009).

### **Considerações finais**

Ao longo deste trabalho, buscou-se evidenciar a importância dos jogos e brincadeiras como ferramentas indispensáveis no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Com base nas análises realizadas, reforça-se a compreensão das professoras entrevistadas em relação à importância que os jogos e as brincadeiras desempenham no processo educativo das crianças da Pré-escola.

Conforme destacado por uma das professoras, é necessário que se tenha urgência de propor atividades que incentivem o brincar, como estratégia para minimizar o tempo excessivo diante das telas, realidade cada vez mais presente na infância contemporânea. Assim, o direito de brincar da criança deve ser garantido nos espaços institucionais, especialmente na Educação Infantil, a fim de garantir sua participação em atividades que promovam sua autonomia e desenvolvimento integral.

Portanto, entende-se que o papel da professora se revela fundamental como mediadora das experiências lúdicas. Sua atuação vai além do planejar, mas também orientar, observar e adaptar atividades às necessidades de cada criança, garantindo um ambiente acolhedor, desafiador e propício à construção de saberes.

Assim, percebe-se que o papel do educador é essencial na mediação dessas experiências, sendo sua atuação pautada no planejamento intencional e na valorização do brincar como eixo estruturante da prática pedagógica voltada à infância.

Portanto, as professoras de Pré-escola participantes do estudo foram unânimes ao reconhecer a importância das brincadeiras e dos jogos como ferramentas pedagógicas fundamentais no cotidiano escolar. Seus relatos evidenciaram que o lúdico, quando inserido de maneira planejada e intencional, potencializa a aprendizagem e estimula o protagonismo infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento pleno e saudável das crianças, pois através do brincar a criança se comunica, se expressa, explora, descobre e compreende o mundo ao seu redor de forma lúdica e significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** - Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Infantil**. Resolução CNE/CEBº5 de 17 de dezembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brinquedos e brincadeiras de creches**. Manual de orientações Pedagógicas / Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>, acesso em: 21 novembro 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BROUGÉRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. R.fac.Edu, São Paulo, v.24.n.2, p 103-116, jul./dez.1998.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011 p.384.

COSTA, Jossivania da Silva et al. Interações e brincadeiras na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 9, n. 1, p. 217–231, jan./jul. 2018.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 6, n. 2,[17] p. 46–63, jun. 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. - FE-USP - 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 3, p. 581–595, 2012.

ROLIM, Amanda; GUERRA, Siena; TASSIGNY, Mônica. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v.23,n. 2,p. 176-180, jul/dez.2008.

SARMENTO, Manuel. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**. FAE/UFPel, Pelotas(21): 51 - 69, jul./dez.2003.

SOUZA, P, N, de SILVA, E, B da. **Como entender a aplicação da nova LDB** (Lei 9394-96). São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.